

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director

Joaquim Lacerda Junior

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## GOVERNO NEFASTO

Quem attender bem na obra d'este governo, que por desgraça de todos nós ainda se conserva gerindo os negocios do Estado, ha de naturalmente perguntar a si proprio se este pobre paiz poderá resistir por mais tempo a tantas e tão decisivas provas!

Effectivamente, as nossas relações externas de tal modo encaminhadas e orientadas que a ellas não podemos referir-nos sem correremos risco de vêr o nosso jornal apprehendido, como tem succedido a grande parte dos jornaes de Lisboa; o paiz a debater-se com uma escassez e carestia de generos de primeira necessidade, que tendem a desaparecer inteiramente dos mercados levando a desolação e a fome á maioria dos lares; e a nossa situação financeira de tal modo aggravada que já se não vê possibilidade de poder fazer face aos respectivos encargos, tal é, em resumo, o extremo a que, cheios de magua, vemos reduzida a nossa querida patria, sob este governo da presidencia do sr. dr. Affonso Costa, em que tanto fanatico chegou a pôr as suas melhores esperanças.

Por outro lado o elemento allemão tem quasi todo retirado do nosso paiz n'estes ultimos dias, levantando da praça de Lisboa, onde desenvolvia a sua actividade, alguns milhares de contos de réis com que vão estabelecer-se na nossa vizinha Hespanha; e o facto da sua precipitada retirada conjugado com a tal celebre requisição dos navios allemães, acto que nunca mereceu a nossa approvação, e contra a qual, pelo contrario, clamámos, tem dado logar a boatos varios, que podem ser da maior gravidade para o nosso paiz n'um futuro muito proximo.

Ha quem veja no que se está passando decididos propositos da Allemanha de interromper connosco as suas relações diplomaticas, mandando retirar do nosso paiz o seu representante e aguardando melhor occasião de nos fazer as suas imposições. Outros ha tambem mais pessimistas ainda que já dão como recebidas pelo nosso governo notas allemãs da maior e mais vexatoria imposição, notas que, se existissem, só podiam conduzir-nos á beligerancia com aquelle

paiz, assumindo assim o escusado incidente as taes proporções de gravidade que sempre receiámos.

Mas seja como fôr, ou a solução do caso seja reservada para depois da paz ou motive já a nossa belligerancia, as suas consequencias não podem deixar de ser-nos funestissimas e o governo devia tel-as ponderada devidamente antes de deliberar, não nos arrastando para caminho tão perigoso, que só pôde conduzir a tremendos precipicios.

Bastava olhar para a patriótica attitude da nossa vizinha Hespanha, cujo governo, como já aqui dissémos, não tendo podido resolver amigavelmente com o governo allemão a utilização dos navios d'aquella nacionalidade, acolhidos aos seus portos, d'ella desistiu immediatamente, apesar de não ter menos necessidade dos seus serviços do que nós tinhamos.

Era o que nos cumpria fazer desde que, apesar de tudo o que se tem passado, continuavam a ser amistas as nossas relações com a Allemanha, estando em Lisboa o embaixador do kaiser e continuando em Berlim o nosso representante diplomatico.

Infelizmente não se fez assim e as consequencias de tantos desvarios não demorarão os seus nefastos effeitos se esse governo que para ali está não fôr sem demora substituido por outro composto de gente experimentada e patriótica que se dê pressa em reparar essa accumulção de erros sobre erros que ha uns poucos d'annos vem empurrando este pobre paiz para insondaveis destinos.

Appelamos para o Senhor Presidente da Republica n'esta hora por tantos motivos grave para a nossa nacionalidade, esperando do patriotismo de S. Ex.<sup>a</sup> que se não demore em tomar as providencias que o caso reclama e que outras não poderão ser senão aquellas que deixamos referidas.

Se assim se não fizer e quanto antes, graves serão a nosso vêr as responsabilidades que a Historia tem de pedir a todos aquelles que n'este periodo decisivo da nossa nacionalidade deixaram de cumprir os sagrados deveres do seu mandato.

## Louvavel iniciativa

A proposta ha dias apresentada ao Senado Municipal Figueiroense pelo digno presidente da Comissão Executiva e nosso presado amigo sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, a que por vezes nos temos referido n'este jornal e em que se tratava da apresentação dos empregados municipaes e extincção das administrações de concelho, tem encontrado a melhor acceitação por parte das camaras municipaes dos outros concelhos, sendo muitas a que se propõem secundar essa louvavel ideia, a que não regateiam as mais rasgadas referencias.

Entre ellas sobresahe, porém, a **Junta Provincial Alemtejana**, reunida em Beja com representação de quasi todas as camaras municipaes do Alemtejo, e com a assistencia por tantos titulos illustre do venerando republicano e incansavel defensor das prerogativas municipaes dr. José Jacintho Nunes, cujo presidente, ao accusar a recepção da proposta de que vimos tratando, a ella se referiu nos elevados termos que vamos transcrever do seu officio n.º 177 de 4 do corrente mez:

«Respondendo ao officio, que de V. Ex.<sup>a</sup> tive a honra de receber com a bem elaborada representação e judiciousa proposta que o acompanharam, cumpre-me informar a V. Ex.<sup>a</sup> que a Junta Provincial Alemtejana, reunida em Beja nos dias 28 e 29 do mez p. findo, moldou n'uma das propostas que a sua Comissão Executiva ha de estudar logo que chegue a reunir-se, a ideia apresentada pela illustre vereação, a que V. Ex.<sup>a</sup> distinctamente preside.

De resto, em tudo que tenda a augmentar e consolidar os melhoramentos e regalias municipaes, pôde V. Ex.<sup>a</sup> contar com o apoio da Camara Municipal de minha immerita presidencia.»

### Em prol do proximo

O director d'O Figueiroense e nosso bom amigo sr. Joaquim Lacerda Junior, mandou distribuir mais dez escudos: pelos pobres mais necessitados d'esta freguezia, continuando assim a contribuir, na medida das suas posses, para suavisar a angustiosa situação d'esses desgraçados, agora aggravada com a crise de subsistencias que nos assoberba.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Carnaval

Como haviamos previsto passou quasi despercebido o carnaval que lá vae, não se notando nas ruas a mais pequena animação e succedendo quasi o mesmo nas reuniões particulares.

A mocidade ainda quiz reagir organisando alguns bailes e outros divertimentos proprios da epoca, mas tudo decorreu sem aquelle entusiasmo d'outros tempos, em que não havia esta preocupação sombria d'essa guerra sinistra que parece ter entrado de novo na pavorante actividade dos seus primeiros dias, para mais preocupar a pobre humanidade.

Emfim, com mais ou menos satisfação, ainda houve quem pudesse e quizesse divertir-se, o que talvez já se não possa fazer no carnaval futuro.

### Dr. Rocha Ferreira

Vae finalmente deixar-nos este illustre magistrado, digno Delegado da nossa comarca, recentemente promovido á primeira classe e collocado na comarca de Felgueiras.

Para a sua vaga dizem-nos que vem o sr. dr. Leitão actual Delegado da comarca d'Ancião, de cuja honestidade profissional nos tem feito optimas referencias.

### Padre Manuel de Sousa Ribeiro

Para Ancião, cuja freguezia vae parochiar, como noticiámos no passado numero do nosso jornal, retirou na preterita quinta-feira este nosso querido amigo, a quem os figueiroenses de mais destaque fizeram, á sua sahida, uma sentida manifestação d'apreço indo acompanhá-lo ao carro, onde lhe deram o abraço de despedida.

Que seja bastante feliz, como bem merece pelas suas primorosas qualidades são os nossos melhores desejos.

### Julgamento

Foi designado o dia 22 do corrente mez para o julgamento em audiencia geral, com jury mixto, dos srs. Antonio e Manuel José de Carvalho, dos Pobraes, a que por vezes nos temos referido, e

em que toma parte como defensor dos arguidos o talentoso advogado sr. dr. Alexandre Braga.

A vinda d'este notavel advogado que o publico figueiroense, tem grandes desejos d'ouvir, deve trazer ao tribunal uma verdadeira enchente.

Por tal motivo o M.<sup>mo</sup> Juiz da comarca solicitou da respectiva Camara que sejam mandadas reforçar as escoras de ferro que sustentam o vigamento do tribunal, escoras que por occasião de outra enchente equivalente vergaram bastante, chegando a causar receios d'um desabamento.

Segundo nos consta a reclamação do M.<sup>mo</sup> Juiz vae ser convenientemente satisfeita pela Camara, sendo provavel que ella por occasião dos debates franquei tambem ao publico a sala das suas sessões para este ouvir d'ahi os respectivos discursos.

### Falta de trocos

Para acabar com esta falta de trocos que por toda a parte se vem fazendo sentir o Banco de Portugal vae pôr em circulação alguns milhares de notas de 2500 réis.

E' uma medida acertada que não pôde deixar de merecer o nosso applauso.

Para alguns concelhos do norte do paiz onde a falta de dinheiro meudo mais se tem sentido já seguiram bastantes d'essas notas tendo tambem por lá andado alguns automoveis encarregados de distribuir trocos, que de todo chegaram a escassejar.

Entre nós felizmente o caso não assumiu proporções tamanhas, mas já se luctava com bastantes difficuldades para trocar notas grandes.

## UMA CARTA

Do nosso amigo sr. Antonio Santos, secretario de Finanças no visinho concelho de Alvaizere, recebemos a seguinte carta, de que nos pede a publicação:

... Sr. Director d'O Figueiroense e meu presado amigo

Venho desde ha tempos assistindo com excellente bom-humor ás arremettidas de certos moços de fretes que, para bem merecerem a jorna a quem cautelosamente os aluga, segredam de mim cousas horrorosamente feias e cantam nos jornaes, á maneira de rapazes de cego, as tenebrosas façanhas da minha vida de funcionario.

Divertem-me os moços e mais me diverte ainda o velho phariseu que lhes pincha ás cavaleiras e lhes esporeia as ilhargas para estimulo e entusiasmo da tarefa. E porque tudo isso me tem divertido e posto de bom humor, nem sequer me dei ainda por achado nas cantilenas correspondencias e deixo que os moços vão ganhando, sem entraves de maior, direitos á gratidão pharisaica.

E' certo, porém, que n'estes ultimos dias de sol, os rebentos da primavera trouxeram-me um pouco de vibração aos nervos e presinto a extravagancia de fugir ao meu cómodo silencio, açulando-os para uma ação mais viva e encarniçada. Preciso, pois, acautelar-me para essa triste contingencia e como não desejo que ás minhas responsabilidades de futuro se liguem responsabilidades passadas que não me pertencem, assim como não quero que deixe de ficar em boa evidencia a agravante da provocação insistente e premeditada, como sóe dizer-se em estilo juridico, peço-lhe, Sr. Director, um pouco de espaço do seu jornal, que é o unico da região onde tenho pessoa conhecida e amiga, para que eu, á guiza de nota preambular, faça as seguintes declarações:

—Que nunca, até hoje, escrevi ou sequer inspirei qualquer correspondencia, local ou artigo sobre cousas ou pessoas politicas de Alvaizere, fosse em que jornal fosse;

—Que apenas quando foi do episodio das duas camaras, ambas funcionando simultaneamente, enviei alguns telegramas para os jornaes da capital, apenas de simples informações e sem agravo para quem quer que fosse;

—Que não tenho nem nunca tive filiação partidaria, mentindo todo aquelle que afirmar pertencer eu a qualquer partido ou agrupamento politico;

—Que sendo eu accusado de fazer politica na minha repartição, não só declaro que a não fiz nem faço, como entendo que merece severa punição todo o funcionario de quem se prove que assim procede, servindo-se do seu cargo para beneficiar uns e prejudicar outros conforme a côr partidaria.

—Que sendo-me feita, alem d'essa, outras acusações á minha vida de funcionario, comprometo-me a pedir eu proprio uma immediata sindicancia aos meus actos, se algum dos meus acusadores, querendo dar-se por momentos apparencia de pessoa honesta, sair do cómodo anonimato em que sacia os instinctos, mostrando-se quem é, para que eu possa exigir-lhe a responsabilidade da accusação, como me faculta o regulamento disciplinar.

—Que se o não quizerem fazer, eu continuarei a atural-os de bom humôr, mas sem me esquecer que trato, n'esse caso, com miseraveis sem brio e sem caracter que sabem acusar com a mesma facilidade com que sabem fugir, em revoltante covardia, á responsabilidade dos seus actos. Disse.

Alvaizere, 9-3-1916.

Antonio Santos  
Secretario de Finanças

### Milho

São esperados em Lisboa varios carregamentos de milho colonial muito bom para consumo e em quantidade sufficiente para abastecer os mercados do paiz por preços normaes.

## DESPEDIDA

O abaixo assignado tendo de retirar-se para Ancião onde foi collocado, e não lhe tendo sido possivel, como era seu muito desejo, despedir-se de todas as pessoas que o honraram com a sua estima durante o tempo que esteve entre esta boa e hospitaleira gente da Figueiró, vem fazel-o por esta forma, pondo á disposição dos seus amigos a sua casa em Ancião e a todos protestando o seu eterno reconhecimento.

Figueiró, 9 de março de 1916.

Padre Manuel Fernandes Henriques de Sousa Ribeiro

### SECÇÃO AGRICOLA

#### Tecnologia rural

#### ¿ Porque se deve trasfegar com bom tempo ?

E' noção corrente entre os bons vinhateiros que os vinhos afinam com as opportunas trasfegas, e esta pratica evita muitas vezes accidentes graves resultantes da permanencia das bôrras no fundo das vasilhas. E', porém, certo, que esta teoria tem contraditores; e ainda ha dias a quem escreve estas linhas foi objectado que a trasfega de um vinho destinado a transporte em caminho de ferro, não devia praticar-se, porque o vinho enfraqueceria muito e perderia de valor. Ha n'isto alguma razão, desde que a trasfega seja feita sem os devidos cuidados, e tratando-se de vinhos naturalmente baixos. Mas a verdade é que o transporte de vinhos não trasfegados, tem perigos muito maiores que o do enfraquecimento que, repetimol-o, será muito pouco sensivel, se a trasfega se fizer, como convém, directamente, de vasilha para vasilha, por meio de bomba.

Como norma geral a trasfega é util, é mesmo na maioria dos casos indispensavel para a conservação dos vinhos, pois que por esse meio se separa a parte limpida, das fezes ou bôrras que são um conjuncto de substancias heterogeneas, algumas das quaes (microorganismos) tiram vantagens das condições climatericas que são propicias ao seu desenvolvimento, dando consequentemente lugar a varias doenças a que o vinho está exposto.

E' essa a razão porque não só se deve praticar a trasfega, mas não a deixar para tarde, em epoca em que, com a elevação da temperatura, augmenta a prolificidade dos taes fermentos, que em boa parte são eliminados pela trasfega. Assim, em regra nunca deve deixar-se esta operação para depois de março. Será mais segura a conservação do vinho se a trasfega se tiver operado em dezembro; e para os retardatarios é ainda o mez d'abril e

com a temperatura baixa a melhor occasião.

E' bom ter em vista que nem todos os dias são proprios para esta operação; deve executar-se a trasfega em dias de temperatura baixa e de alta pressão, porque em taes condições a solubidade do acido carbonico no vinho attinge o maximo, de modo que se tem a minima perda do mesmo acido carbonico. Como consequencia teremos um vinho mais vivo e mais resistente ás transformações nocivas, dado o poder anti-fermentativo que tem o acido carbonico. Além d'isso a borra do vinho, com uma alta pressão, tende menos a levantar-se, pelo que a separação da parte limpida se realisa mais facilmente.

Por isso os dias frios, seccos e serenos são os mais apropriados para a execução da trasfega.

A vasilha para onde se passe o vinho trasfegado deve ser previamente sulfurada, por meio da combustão das conhecidas mechas de enxofre ou dos sulfuradores proprios, como o de Silva Pinto, para tornar asseptico o ambiente.

Escusado será dizer que uma vasilha defeituosa, com bolores ou mau cheiro, estragará qualquer vinho, mesmo com a sulfuração prévia. (Continúa)

### Aspectos da Guerra

#### CHUVA DE FOGO

#### Em Verdun — O que diz um combatente

«As granadas allemãs ha quatro dias que inundaram a planicie. Nas terras argilosas e moles do Woevre os explosivos cavavam novas cavernas, formavam novos lagos, transformavam por completo o relevo do solo.

A ordem de partir chegou ao romper d'aurora; deviamos abandonar as trincheiras, da vanguarda, pouco seguras, e estabelecer nos um pouco atraz em posições mais solidas, no bosque de Vauche, por deante do forte de Douaumont.

Andámos quatro ou cinco kilometros rastejando sobre a neve. Entretanto com o nosso sangue frio conseguimos juntarmo-nos sem grandes perdas.

Ao fim do dia estavamos entrincheirados no bosque de Vauche, ou melhor, nos restos do bosque de Vauche. Hoje é um immenso mar de neve onde apparece de longe em longe o squeletico fantasma d'alguma arvore acinsentada e sem folhas.

#### Uma visão infernal

Por toda a parte cahem as granadas de grande calibre, um immenso trovão abala a terra.

Escondidos dentro da nossa trincheira não podemos falar. O barulho medonho do canhoneio abafa as palavras. Somos sacudidos como se fossemos transportados n'um navio por cima de um mar revolto, tal é o abalo immenso e profundo do solo.

A's vezes arrisco-me a espreitar. Tanto quanto a vista alcança, vejo um espectáculo infernal: grandes nuvens pesadas e negras mascaram a luz do sol. E n'esta penumbra immensa brilham linguas de fogo, sahindo de montes de neve.

Estamos uns dez, talvez, reunidos no nosso abrigo. Esperamos anciosos, sentimos que se vão dar choques terriveis, o nosso desejo era saber e acabar depressa. O nosso maior supplicio é estar condemnados a mi-

mobilidade e ao silencio enquanto o canhão troa, enquanto toda a terra treme e tudo quanto está em volta de nós parece bater-se. Não podemos mais estar calados, não somos senhores da nossa propria emocão, e, expontaneamente, em côro, entoamos um cantico, não ouvimos a nossa propria voz no meio d'este barulho infernal.

**Espectaculo tragico**

Pelo espelho do periscopio pesquizo a região de Orne: as nuvens de fumo rasgam se, é como se se levantasse o panno de um immenso theatro; ao longe a luz do crepusculo que baixo illumina a scená. Distingo nitidamente as immensas massas de allemães. O que ali se passa é espantoso: os batalhões são de tal modo compactos que me dão a impressõ de enormes rebanhos. Cobrem o solo n'um tão grande espaço que a neve está escondida por completo. Este formigueiro trepa pela encosta de Hauts de Meuse e avança para nós.

Já a guarda avançada chegou ás primeiras redes de arame farpado. A maior parte do exercito está ainda na planicie entre Orne e o rio Vaux e avança com difficuldade enterrando se na neve e na lama.

Os soldados não se dão mesmo ao trabalho de se abaixar. As nossas granadas cahem n'elles sem cessar e disimanos. O spectaculo é verdadeiramente tragico.

N'esse oceano humano as granadas abriam verdadeiras clareiras. Os corpos enterram se na lama. Restos humanos voavam envolvidos em terra e chammas. A granada passa: por um instante vê se a mancha branca da neve que immediatamente é coberta por uma nova massa de combatentes.

Anoiteceu, o canhão trôa com mais força. Um novo ruido se vem juntar ao barulho dos outros canhões; o crepitar das metralhadoras. E' preferível que assim seja, são os «boches» que chegam, vamos sair da da nossa forçada inação.

O nosso primeiro cuidado é tapar os onvidos com trapo ou papel, porque o barulho é espantoso. Esta bulha formidavel abala nos até á medulla, os nervos não a podem suportar. o cerebro parece querer sair do craneo. Não temos medo, nem o podemos ter, porque os sentidos, pensar, tudo desapareceu, vivemos n'uma vertigem horrivel.

Conservo ainda na minha memoria a horrivel grandeza d'este ribombo immenso. Este ribombo para mim, apesar da dôr intensa da minha ferida, é a seesação mais aguda que conservo d'este dia de guerra.

**A hecatombe**

Sem pensarmos no perigo, juntamente com outros camaradas, levantamos a cabeça acima da trincheira.

Que horrivel visão. Os nossos projectores illuminavam a massa do inimigo. Os reflectores dos aeroplanos fazem incidir sobre elles os seus raios. Por uma illusão d'optica, parecem estar ali mesmo ao pé de nós. Vêem-se nitidamente os corpos que cahem como massas inertes ou aquelles que voam em farrapos, em pedaços, destroços que salpicam de lama e sangue os que ficam de quê.

Mas ha sempre, sempre allemães; apparecem entre as colinas do Orne. Andam por cima dos cadaveres.

Esta furiosa carnificina, o canhoneio que tudo atala, o horroroso estampido, as chammas que de toda a parte se levantam endoidecem os soldados do kaiser. Saltam, correm, gritam, parecem atacados da dança de Saint-Guy.

As granadas caem sobre nós como rajadas, cada vez em maior numero.

De repente, fui atirado sem saber como, com uma força immensa, para cima da neve onde fiquei meio enterrado.

Uma granada escangalhara a nossa trincheira.

Comsigo libertar-me, porém, o

braco esquerdo tenho-o morto. Estou ensanguentado, o menor movimento arranca-me um grito doloroso. Rastejo uns ceia metros, talvez, e comsigo que, por acaso, o chauffeur de um automovel blindado, que passava, me visse e me levasse a Verdun. Estou salvo.»

(De A Opinião)



**AGRADECIMENTO**

Manuel da Silva Godinho, sua esposa e filhos, d'Agua d'Alta, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu querido filho e irmão que a morte vein roubar aos seus carinhos.

Tambem muito agradecem a comparencia no seu funeral da Velha Philharmonica Figueiroense, bem como a todas as pessoas que compareceram á missa do 7.º dia que mandaram resar pelo seu querido morto, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento.



**Annuncio**

**COMARCA de FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

(1.ª publicação)

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Cintra, cartorio do primeiro officio, são citados Manuel Simões Vinhas e sua mulher Maria da Graça, e José Henriques, que foram residentes no lugar da Povoá, fieguezia de Campelo, comarca de Figueiró dos Vinhos, e actualmente ausentes em parte incerta nos Estados-Unidos da Republica do Brazil, este com sua mulher Luiza da Silva como representantes do fallecido Manuel Henriques, marido da co-herdeira legataria Engracia Maria, e aquelles como representantes do fallecido Antonio Simões, marido da co-herdeira legataria Maria do Carmo, para no praso de quarenta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio assistirem aos termos da partilha addicional a que se vae proceder no inventario orphanologico por obito de An-

tonio Ferreira do Amaral, morador que foi na Quinta da Amadora, freguezia de Bemfica, concelho de Oeiras, comarca de Cintra, e no qual é cabeça de casal seu irmão o Padre Eduardo Ferreira do Amaral, morador no largo da Amadora, e n'elle deduzirem os seus direitos sem prejuizo do seu andamento.

Eigueiró dos Vinhos, dois de março de mil novecentos e dezeseis. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito  
*Elisio de Lima*

**Annuncio**

**COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

(2.ª publicação)

**N**O dia dezoenove de março proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar a quem mais der, o predio, abaixo indicado, penhorado nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra João Francisco e mulher Alexandra Maria, do lugar dos Covaes. São por este citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

**Predio para arrematar**

Uma terra de sementeira de

rega, com testada de matto no sitio da Bouçã, limite dos Covaes, no valor de cem escudos 100\$00

Figueiró dos Vinhos, 25 de fevereiro de 1916. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
*Elisio de Lima*

**VANDEM-SE**

Duas terras com agua, oliveiras e mais arvores, sitas nas Quatro Oliveiras — Chãos de Baixo.

N'esta redacção se diz.



**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Serviço de automoveis**

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pesssoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.



**RO DE JANEIRO**

**PROCURATORIO**

**Ernesto Gomes de Castro**, rua do Vi-conde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Continho & C.ª; **em Portugal**: em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.



